



A INTERLOCUÇÃO DO CONTEÚDO DANÇA COM O CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM DESAFIO PARA O PROFESSOR.

Claudia A. S. Adams, Andresa Cristina Damaceno Liberali (FASIFE)

RESUMO

Podemos observar que a interlocução da dança com o currículo da educação física escolar quando realizada, é pautada na superficialidade da reprodução de movimentos. O texto apresenta um recorte do trabalho de conclusão do curso de educação física realizado na faculdade FASIFE no ano de 2012, cujo objetivo foi verificar como o conteúdo dança é abordado nas aulas de educação física no ensino fundamental II em escolas da cidade de Sinop/Mato Grosso, bem como elencar as dificuldades e facilidades dos professores em relação ao mesmo. O estudo justificou-se por tratar-se de uma realidade municipal o planejamento das aulas de educação física visando os esportes coletivos e desvalorizando a dança enquanto prática corporal e cultural nas escolas. A pesquisa contemplou a abordagem qualitativa e foram utilizados questionários com perguntas abertas para 11 professores de 11 escolas privadas e estaduais de Sinop/MT. Identificamos que as dificuldades existem, onde a mais evidenciada foi à questão da formação acadêmica ter sido insuficiente em relação ao conteúdo dança, a questão da religiosidade, sexismo e perceber que são poucos os professores que se sentem aptos a planejar uma aula de educação física que contemple a dança.

Palavras-chave: dança; educação física escolar; professor.

INTRODUÇÃO

Pensar a dança na perspectiva educacional e sociocultural, entendendo que é possível sua inclusão no currículo escolar sistematizado das aulas de educação física ainda é algo distante da realidade dos professores e das instituições na cidade de Sinop/Mato Grosso. Nesta preocupação, o estudo objetivou verificar como o conteúdo dança é abordado nas aulas de educação física no ensino fundamental II em escolas da cidade de Sinop/Mato Grosso, bem como elencar as dificuldades e facilidades dos professores na interlocução com o currículo escolar.

O estudo apontou uma deficiência na inserção do próprio conhecimento da dança nos cursos superiores de formação em educação física, a questão da religiosidade, sexismo e perceber que são poucos os professores que se sentem aptos a planejar uma aula de educação física que contemple a dança pensando no viés educacional e cultural.

METODOLOGIA

Para a compreensão do tema, fez-se uso de um estudo qualitativo e para responder os objetivos propostos, foi aplicado um questionário aberto com 11 professores de educação física graduados, vale ressaltar que não houve uma escolha específicas dos sujeitos, apenas que todos atuassem nas turmas de ensino fundamental II. Os profissionais que participaram da pesquisa ministram aulas em 11 escolas distintas, da rede particular ou pública do município de Sinop/ Mato Grosso.

Cada professor participou voluntariamente da pesquisa, respondendo ao questionário, estipulado um prazo de sete dias para a devolução do mesmo em suas respectivas escolas.

RESULTADOS

Para compreensão dos dados, os professores aqui receberão nomes fictícios que foram escolhidos aleatoriamente de acordo com os personagens do mundo da dança. Para diferenciação do texto as respostas constam em fonte 10 e espaço simples.

Quando nos reportamos ao conteúdo dança, sabemos que o mesmo é pouco explorado nas aulas de educação física, torna-se um grande desafio para os professores sua inserção no currículo escolar por fatores que abordaremos na discussão.

Ao nos referirmos ao trabalho com a dança, devemos nos lembrar de que este deve ser feito no viés educacional, Verderi (2009, p. 68), aponta que “a dança na escola, como cultura corporal, deverá ter um papel fundamental como atividade pedagógica e despertar nos alunos uma relação concreta sujeito-mundo”.

Os sujeitos do estudo apontaram indícios das dificuldades em se trabalhar com a dança na escola, como aponta Marques (2007, p.18): “propostas com a dança que trabalhem seus aspectos criativos e transformadores, portanto imprevisíveis e indeterminados, ainda “assustam” aqueles que aprenderam e são regidos pela didática tradicional”. Em pergunta aberta, os professores responderam se julgavam-se aptos quanto à aplicação a dança nas aulas de educação física escolar no ensino fundamental II e como foi desenvolvido o conteúdo na graduação ou formação superior. Contemplou também se o professor possui dificuldade na aplicação da dança em suas aulas:

Professora “Colombina”: *Sim. Pois em minha formação tive a oportunidade de realizar vivências. **Graduação:** Além das aulas práticas derivadas de quatro disciplinas que compreendiam o conteúdo dança, também realizamos seminários e estágios para aplicação e melhor compreensão do conteúdo, havia um certo preconceito dos meninos na faculdade. - Quanto à dificuldade: Tenho, como organizar e dividir estes conteúdos.*

Professor “Pierrô”: *Sim. Pois a dança contempla o corpo como um todo, podendo explorar vários assuntos. **Graduação:** Sim. Através de dança prática (circulares) e a teoria (cultura), não foi desenvolvido conteúdos para a escola especificamente - Quanto à dificuldade: Não tenho.*

Professora “Giselle”: *Sim. Pois na minha formação obtive muito conteúdo e aprendizado referentes a culturas expressivas e danças, embora não seja uma boa dançarina. A faculdade apresenta uma proposta, na prática muitas vezes é outra. **Graduação:** Sim. Através dos conteúdos de atividades expressivas e rítmicas principalmente. [...]. - Quanto à dificuldade: Tenho sim, a idade dos alunos não ajuda, querem fazer o que a mídia estabelece.*

Professor “Dom Quixote”: *Sim, tive uma boa base na ou em minha formação, ter a disciplina não significa que foi trabalhada em sua totalidade. **Graduação:** Sim, o conteúdo foi desenvolvido de forma prazerosa mostrando que com calma e utilizando metodologias que façam com que os alunos entendam os objetivos do mesmo aplicado nas aulas de educação física. - Quanto à dificuldade: Não tenho, mas não me preocupo em trabalhar aspectos culturais.*

Professor “Quebra Nozes”: *Não, pois não é meu perfil trabalhar com dança, não conheço sobre o conteúdo a ponto de desenvolvê-lo.* **Graduação:** *Sim, matéria de graduação. Porém faltou muita coisa, como trabalhar, faixas etárias, as questões culturais.* - *Quanto à dificuldade: Sim, tenho dificuldade. Pois não desenvolvo o conteúdo na minha aula.*

Professor “Corsário”: *Sim. A dança é uma maneira de trabalhar a educação física, e através da faculdade e cursos de especialização na área estou apto a trabalhar o conteúdo.* **Graduação:** *Sim. Através de aulas teóricas, práticas e trabalhos/seminários além estudos em grupo.* - *Quanto à dificuldade: Não tenho. Porque um bom profissional desenvolve suas aulas se preparando para ministrá-las, porém a faculdade dá uma base inicial, nem sempre corresponde ao real da sala.*

Professora “Copélia”: *Não. Deveria ter uma professora específica para dança.* **Graduação:** *Sim. Como atividades rítmicas. Montávamos grupos de dança dependendo da época (carnaval, festa juninas, etc.) e durante o resto do ano tínhamos atividades rítmicas por módulos. Neste formato deixou a desejar.* - *Quanto à dificuldade: Sim tenho dificuldade. Porque não me sinto apta para tal.*

Professora “Aurora”: *Sim, pois já exerço a como conteúdo em minhas aulas.* **Graduação:** *Conteúdo específico da dança não, mas tive um pouco conteúdos em torno da expressão corporal. E na prática escolar a história é bem outra.* - *Quanto à dificuldade: Não tenho, tenho muita facilidade em trazer os alunos para esse conteúdo, envolvidos através da ludicidade.*

Professor “Príncipe Siegfried”: *Não me sinto apto, não sei muito sobre dança. Na verdade, não danço muito bem os ritmos que gostaria que os meus alunos aprendessem.* **Graduação:** *Sim. De maneira bem básica, com um pouco sobre a história da dança e muitas práticas voltadas às danças circulares sagradas.* - *Quanto à dificuldade: Tenho, a faculdade deixou a desejar.*

Professor “Doutor Coppelius”: *Claro! Os fundamentos obtidos na faculdade e, estudos específicos sobre a dança, e lógico, também a experiência, me dão segurança para desenvolvê-la nas aulas.* **Graduação:** *[...] tive dança popular e contemporânea dentro da disciplina “Atividades Rítmicas”. Porém na prática tudo muda.* - *Quanto à dificuldade: Não tenho.*

Professor “Príncipe Filipe”: *De forma lúdica sim.* **Graduação:** *Sim, todos os tipos musicais.* - *Quanto à dificuldade: Não tenho, mas também não trabalho de forma sistematizada.*

Somente três professores não se sentem aptos a desenvolver o conteúdo dança nas aulas de educação física, e as justificativas são diferentes: questões relacionadas ao meu perfil pessoal para trabalhar com dança, por falta de conhecimento e por acreditar que deveria ser um profissional especializado em dança para desenvolver o trabalho. Ao analisarmos as justificativas acima, percebemos que a maior dificuldade se remete ao fato de que os mesmos não conhecem o conteúdo, além de considerar que o professor deve saber dançar, havendo uma preocupação com o ritmo que irá agradar os alunos, já que a mídia os estabelece.

Recorremos a fala de Verderi (2009, p.58) com a intenção de apontar possibilidades do trabalho com a dança na escola e incluí-la no currículo da educação física escolar:

Envolveremos música, som, ritmo, movimento, prazer, harmonia, intelecto, conhecimento, descoberta, formação pessoal e, sobretudo, educação para a vida. Nosso ensino será espontâneo, nunca imposto [...].

A inserção da dança na graduação é fundamental para a formação do professor, porém este trabalho também encontra barreiras nas Faculdades sendo um fator limitador para a construção do conhecimento, principalmente do novo conhecimento, aquele que foge de algo tradicional, já conhecido culturalmente, segundo Lara e Vieira (2010, p.156), as dificuldades na educação superior são relacionadas aos tabus corporais, sexismo, preconceitos, relações coletivas, dissociação da teoria com a prática, imposição da mídia com suas músicas e coreografia e vejo como principal, a dificuldade do acadêmico perceber o espaço universitário como uma construção de saberes sistematizados, não compreendendo seu “corpo como construção cultural”.

Quando questionados sobre o desenvolvimento das aulas de educação física contemplando a dança na escola os relatos foram:

Professora “Colombina”: Primeiro procuro realizar as mais variadas formas de aplicação de movimentos atrelados dos diversos ritmos musicais, trabalho de danças regionais, nacionais, internacionais e também utilizar as vivências trazidas pelos alunos, predominam as datas comemorativas.

Professor “Pierrô”: Sim, desenvolvo o lado teórico da dança em datas comemorativas e monto coreografias de acordo com o que os alunos propõem.

Professor “Dom Quixote”: Os grupos são formados pelos alunos; a coreografia, música são escolhidas pelos alunos, as aulas de Educação Física servem para ensaio, incentivando os alunos para datas comemorativas na escola.

Professor “Quebra Nozes, Copélia, Giselle”: Não desenvolvo.

Professora “Aurora”: Apresentar os diversos tipos de dança de diversas culturas, envolvendo os alunos nas teorias e nas práticas, no qual esses irão expressar nas danças suas atitudes, suas emoções em torno da prática física.

Professor “Príncipe Siegfried”: Até o ano passado era responsável pelo desenvolvimento deste conteúdo nas minhas aulas. O conteúdo era trabalhado sempre uma vez por semana sendo uma hora e meia com prática de danças variadas, o professor dirige a aula.

Professor “Doutor Coppélius”: Apresentada a proposta cabe a eles definirem o estilo (ritmo) o tipo de dança. Eles criam passos e possibilidades para que o objetivo proposto seja alcançado. Combino e oriento para que as músicas não tenham duplo sentido. Faço a orientação motora.

Professor “Príncipe Filipe”: A dança de forma recreativa e prazerosa. Sem movimentos mecanizados, e sim respeitando a bagagem de cada aluno, livre.

Verificamos que a formação acadêmica é insuficiente em relação a deixar claro quais são os métodos, objetivos e funções do trabalho com a dança, além de abranger o que se deve ministrar em cada nível de ensino.

Uma questão para ser pensada, é que alguns dos professores relatam a criação de coreografias, a capacidade de criação de seus alunos, no qual a função do professor seria somente mediar ideias, e os alunos através de suas vivências, criam movimentos a partir de músicas.

Isso se refere ao papel do professor, que segundo Verderi (2009, p.73) define-se como: “O professor deve conscientizar-se de que o momento é de inovar e ousar, que os tempos de “cópia” já se afastam juntamente com paradigmas que não se enquadram mais nas novas visões de uma pedagogia preocupada com a formação integral do educando”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo foi eficaz para a compreensão de diversos questionamentos em relação ao conteúdo dança escolar nas aulas de educação física, considerando que todos os objetivos propostos inicialmente foram alcançados, verificar a interlocução da dança nas aulas de educação de educação física escolar.

Através da análise dos dados, foi possível observar que todos os professores entrevistados possuem consciência do papel fundamental que a dança exerce nas aulas de educação física, porém ainda encontram muitas dificuldades quanto à aplicação deste conteúdo, advindos de uma formação acadêmica insuficiente, que trabalhou a disciplina superficialmente, priorizando algumas estratégias em detrimento de outras, ainda encontramos a triste realidade de que para ministrar a dança escolar nas aulas de educação física precisamos ser bons dançarinos, ou até que precisamos saber dançar vários ritmos.

As tentativas de inserção da dança nas aulas, mostrou-se bastante confusa, não há uma sistematização, os professores que realizam o trabalho, o fazem aleatoriamente, de maneiras isoladas no espaço escolar, reflexo de uma formação acadêmica insuficiente que acarreta a não aplicação do conteúdo, ou ainda a aplicação cheia de dificuldades.

A dança é percebida no ambiente escolar como um conteúdo especializado e de reprodução de gestos técnicos, o que reduz as possibilidades de ensinamentos através dela. É preciso vislumbrá-la na educação como possibilidades de conhecimento sociocultural, pessoal, e reconhecê-la como conteúdo da educação física.

TEACHER'S CHALLENGES TO COMMUNICATE DANCING CONTENT WITH PHYSICAL EDUCATION CURRICULUM

ABSTRACT

We can see that the dialogue between dance and the curriculum of physical education, when performed, it is guided by the superficiality of motion reproduction. This text is part of a final paper for FASIPE physical education course of 2012, aimed to see how the dance content is addressed in physical education classes in elementary school II in the city of Sinop / Mato Grosso, as well as list teacher's ease and difficulties regarding it. The study is justified because the municipal planning of physical education classes values team sports more than they do dancing, as physical and cultural practice in schools. The research includes the qualitative approach, with open ended questions, for 11 teachers from 11 private and state schools in Sinop / MT. We have identified the difficulties, the most evident is the insufficient academic training regarding dance content, the question of religion, sexism and we realized that very few teachers are able to plan a physical education class that includes dance

Key words: dance; physical education; teacher.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LARA, L. M.; VIEIRA, A. P. Em foco ... o corpo que dança: experiências docentes e intersubjetividades desafiadas. In: LARA, L. M. (Org.). **Abordagens socioculturais em educação física**. Maringá: Eduem, 2010. p. 141-186.

MARQUES, I. A. **Dançando na escola**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

VERDERI, Érica. **Dança na Escola** – uma Proposta Pedagógica. São Paulo: Phorte Editora, 2009.